

PAISAGEM, LIVRO DIDÁTICO E A REALIDADE DO ESTUDANTE

Carliane Alves da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar se as imagens de paisagens contidas no livro didático de Geografia do 3º ano do Ensino Fundamental-Anos iniciais- utilizado no município de Luziânia-GO condizem com a realidade espacial do estudante na comunidade em que ele se encontra inserido, visto que o ensino da paisagem é fundamental para a construção do raciocínio geográfico dos estudantes. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e análise documental e teve como objeto de pesquisa o livro didático do 3º ano do Ensino Fundamental- A Conquista. Observou-se que as imagens das paisagens inseridas no livro didático não condizem com a realidade do estudante.

Palavras-chave: Ensino da paisagem, Ensino de Geografia, Anos iniciais, Livro didático, Luziânia- GO.

ABSTRACT

This work aims to analyze whether the images of landscapes contained in the Geography textbook of the 3rd year of Elementary School-Initial Years-used in the municipality of Luziânia-GO are consistent with the spatial reality of the student in the community in which he is inserted, since the teaching of the landscape is fundamental for the construction of the students' geographical reasoning. The methodology used was the bibliographic review and document analysis and had as research object the textbook of the 3rd year of Elementary School - A Conquista. It was observed that the images of landscapes inserted in the textbook do not match the student's reality

Keywords: Landscape teaching, Geography teaching, Early years, Textbook, Luziânia-GO.

INTRODUÇÃO

O ensino da paisagem nos Anos Iniciais desempenha papel importante para o aspecto do desenvolvimento cognitivo e social da criança, isso porque permite a compreensão do mundo que o cerca a partir do seu lugar. Além disso, o ensino da paisagem possibilita o desenvolvimento da criatividade, habilidades de comunicação e interação das crianças, pois a paisagem é algo real e vivido pelos estudantes.

Os objetos de conhecimento para o ensino da Geografia no 3º do ano do Ensino

¹ Mestranda em Geografia pela Universidade de Brasília- UnB. Especialista em Gestão em Educação Ambiental. Especialista em Educação Digital e Professora da Rede Municipal de Educação de Luziânia-GO. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4289657494871987>. Contato: carly.silva@hotmail.com.



fundamental- Anos Iniciais são norteados em paisagens e nas suas transformações, pois acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais é fundamental que o estudante ao final do primeiro ciclo saiba “reconhecer e localizar as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens” (BRASIL,1997, p.92). Assim, é importante que o material desenvolvido para estes anos seja baseado na realidade local do estudante, que se utilizará desta ferramenta como auxílio no desenvolvimento do seu conhecimento.

O livro didático é o material mais utilizado pelos professores para o desenvolvimento de conteúdos em toda a educação básica, mas será que os livros de geografia contemplam as paisagens baseadas na realidade dos estudantes? Assim, objetivo deste trabalho é analisar se as imagens de paisagens contidas no livro didático de Geografia do 3º ano do Ensino Fundamental Anos iniciais- utilizado no município de Luziânia-GO condizem com a realidade espacial do estudante na comunidade em que ele se encontra inserido. Este trabalho teve como metodologia a revisão bibliográfica análise documental. O objeto de pesquisa foi o livro didático de Geografia do 3º ano do Ensino Fundamental- Anos iniciais utilizado no município de Luziânia-GO. Como resultado observou-se que as imagens contidas no livro pouco condizem com a realidade do estudante.

METODOLOGIA

Inicialmente se fez uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão e análise documental. O objeto de estudo desta pesquisa compreende o livro didático de Geografia do 3º ano do Ensino Fundamental adotado pelo Município de Luziânia-GO em vigência nos anos de 2023 até 2026. A escolha dos livros didáticos se deu pela votação dos professores no ano de 2022 e a coletânea que obteve maior quantidades de votos foi a “A conquista” da editora FTD. Foi analisado os objetos de conhecimento e as imagens correspondentes das unidades do livro. A análise tem por objetivo compreender se as imagens trazidas no livro sobre os objetos de conhecimento estão dentro da realidade dos estudantes. O livro possui 141 páginas e está dividido em 4 unidades temáticas. Na unidade 1 que contempla da página 8 até a 37 aborda sobre os conceitos de paisagem; a unidade 2 da página 38 até a 66 discute sobre as transformações das paisagens; a unidade 3 da página 70 até a 104 traz sobre as paisagens do campo e da cidade e a unidade 4 da página 108 até a 136 trabalha sobre os impactos ambientais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito e o ensino da paisagem

A paisagem é um conceito central na Geografia, pois refere-se à forma em que a



de natureza e a sociedade compõem um determinado lugar. Santos (2022), define a paisagem como tudo aquilo que a nossa visão alcança, incluindo os odores e os sons, pois ela não

formada somente por volumes, ou seja, a paisagem é tudo aquilo que faz parte do cotidiano das pessoas. A paisagem pode ser entendida com um sistema dinâmico, que está em constante mudança e transformação como afirma A'b Saber (2003, p.09) “a paisagem é sempre uma herança. Na verdade, trata-se de uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que os herdaram historicamente como território de ação de suas comunidades.” Essa definição também é trazida por Panizza (2014) que enfatiza que a paisagem é parte integrante do espaço construído e vivido pela sociedade e sendo assim, não possui somente atributos físicos. No quadro 1, a linha do tempo com alguns conceitos de paisagem:

Quadro 1: Linha do tempo- Conceitos de paisagem



Elaborado por Carliane Alves da Silva (2023)

Na Geografia escolar, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs [...] a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para

permite uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. Identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza é um de seus objetivos (BRASIL,1997, p.74).

E de acordo com Carlos (2005, p.38) “a paisagem geográfica é a forma exterior, a aparência “caótica”, sob qual se descortina a essência articulada e objetiva do espaço geográfico”. Conhecer a diversidade de paisagens existentes possibilita ao estudante a visão de mundo e a promoção da consciência ambiental. A paisagem é um sistema complexo que envolve diversos elementos naturais e culturais. E Besse (2014, p.96) complementa que “a paisagem se deixa ver, mas, além do simples pitoresco na ordem própria da visibilidade que a paisagem oferece, o ser humano ao situar-se nela visualmente nela descobre as dimensões do seu ser”). Assim, para promover o ensino efetivo da paisagem é necessário utilizar estratégias pedagógicas adequadas. Dessa forma

A análise da paisagem deve focar as dinâmicas de sua transformação e não a descrição e o estudo de um mundo estático. A compreensão dessas dinâmicas requer movimentos constantes entre os processos sociais e os físicos e biológicos, inseridos em contextos particulares ou gerais. A preocupação básica é [...] como os fenômenos que constituem a paisagem se relacionam com a vida que os anima. (BRASIL,1997, p. 74).

Para a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. “O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência” (BRASIL, 2018, p.351).

A paisagem não é apenas um elemento geográfico, ela é um recurso didático importante, pois traz consigo a realidade do estudante, é concreta e para crianças dos anos iniciais é fundamental se trabalhar com o concreto, com visível. Para Leite

O período dos anos iniciais de escolarização corresponde àquele em que são construídos os conceitos básicos da área e que são fundamentais para a vida. Nesse sentido, são os conceitos sobre grupo/espaço/tempo que permitem responder as questões relativas à identidade (quem sou eu), ao reconhecimento da própria história (onde vivo), à identificação do espaço e às condições de produção material (como vivo), às condições de vida em sociedade e o pertencimento ao mundo (com quem vivo) (LEITE, 2012, p.31).

Assim, o ensino da paisagem nos anos iniciais colabora para a construção da identidade e permite que o discente relacione a teoria e a prática.

O Livro Didático e o ensino da paisagem

Na educação básica, o livro de didático é um recurso importante no processo de

ensino e aprendizagem, que acaba por vezes se o único material utilizado neste processo. Para Carvalho Sobrinho e Leite (2020), os livros fazem parte da vida escolar dos estudantes desde os primeiros ciclos da escolarização e a sua função é auxiliar no desenvolvimento das atividades pedagógicas realizadas pelos professores. O livro faz parte da cultura do ensino e “o livro didático pode ser considerado hoje, no Brasil, um dos principais instrumentos de difusão, não só de métodos e conteúdos educativos, mas também de informação e cultura” (ABONDANZA, 2020, p, 462).

Na geografia, com as diversidades e desigualdades das regiões brasileiras, os professores precisam de uma ferramenta clara para organizar e planejar os conteúdos de forma compreensível e didática para a formação dos estudantes e que também possa atender os vários municípios brasileiros. “A Geografia tem um importante papel nesse processo, apoiando o aluno a refletir sobre o mundo enquanto sujeito-cidadão atuante e, nesse sentido, é fundamental sua permanência no currículo da escola básica” (VITIELLO; CACETE, 2021, p.17). Gabrelon e Silva (2017, p. 131) enfatizam que “o livro didático é a principal referência que o professor tem como base para estruturar as aulas, isto é, o manual escolar pode exercer a função de um documento prescrito”, mas que não contempla a realidade do aluno, ou situações que passa em seu cotidiano. Com isso, o livro didático acaba se tornando um instrumento muito essencial que proporciona aos educadores uma base para o planejamento de atividades e conteúdo de ensino como afirmam Vitiello e Cacete (2021, p 17) “as afirmações sobre a importância do livro didático na melhoria da qualidade da educação podem se efetivar principalmente quando o professor estabelece com ele uma convivência produtiva num constante diálogo com a realidade”, ou seja, relações sobre a realidade do estudante.

No que se refere ao ensino da paisagem, é notável que o livro didático ainda não alcança as propostas dos Parâmetros Curriculares nacionais- PCNs, pois ao se estudar a paisagem local, deve procurar estabelecer relações com outras paisagens em diferentes espaços para que haja elementos de comparação, semelhanças, diferenças e transformações (BRASIL, 1997), no entanto, as paisagens locais não são abordadas no livro. Ao analisar as imagens do livro, observa-se que a maioria das paisagens ilustradas são de outros estados, longe da realidade da criança, como evidencia Callai que “fazer a leitura da paisagem pode ser uma forma interessante de desvendar a história do espaço considerado, quer dizer, a história das pessoas que ali vivem” (CALLAI,2005, p.238).

É fundamental que para o ensino da Geografia, apresentem-se livros que cumpram as

necessidades dos conteúdos, atrelados ao que propõe o Currículo, que é de suma importância à formação dos estudantes. Vale ressaltar que o currículo real está dentro da sala de aula, sendo assim, importante a participação do professor para a tomada de decisões. O livro didático é um recurso que auxilia e facilita a participação da família na vida educacional do aluno, na compreensão de conceitos geográficos que são trabalhos em sala de aula como: paisagem, território e lugar. Traz também com ele ilustrações, mapas, gráficos e fotografias, proporcionando uma aprendizagem concreta diante de tantas ilustrações facilitando a assimilação de conceitos pelos estudantes, desde que o educador produza novas estratégias de ensino e que possa utilizar outros materiais que auxiliem e complementam nas atividades. Para Santos (2006), esses materiais complementares, como artigos científicos, vídeos e atividades práticas, são como base para o livro didático, mas não como o único recurso disponível de ensino. Em suma, o livro didático faz um papel relevante e fundamental na formação dos estudantes de Geografia, produzindo em Luziânia-GO, um conjunto de recursos de qualidade e informação de diferentes contextos, mas é importante que seja utilizado em conjunto com outros recursos e que seu aprimoramento seja constantemente avaliado. Com isso, pode-se garantir uma educação melhor e qualidade para estudantes da anos iniciais do ensino fundamental do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se no livro analisado que as paisagens apresentadas para fixação de conteúdo no terceiro ano do Ensino fundamental anos iniciais destoam da realidade do estudante. Na unidade 1 do livro que elenca o que é paisagem, são trazidas 22 imagens com legendas e destas 2 ilustram paisagens do país Madagascar, 1 na Espanha, 8 do estado do Amazonas, 2 os estados da Bahia e de Minas Gerais. E com 1 imagem os estados do Paraná, Tocantins, Ceará, Mato Grosso, Pernambuco, Goiás e Paraíba.

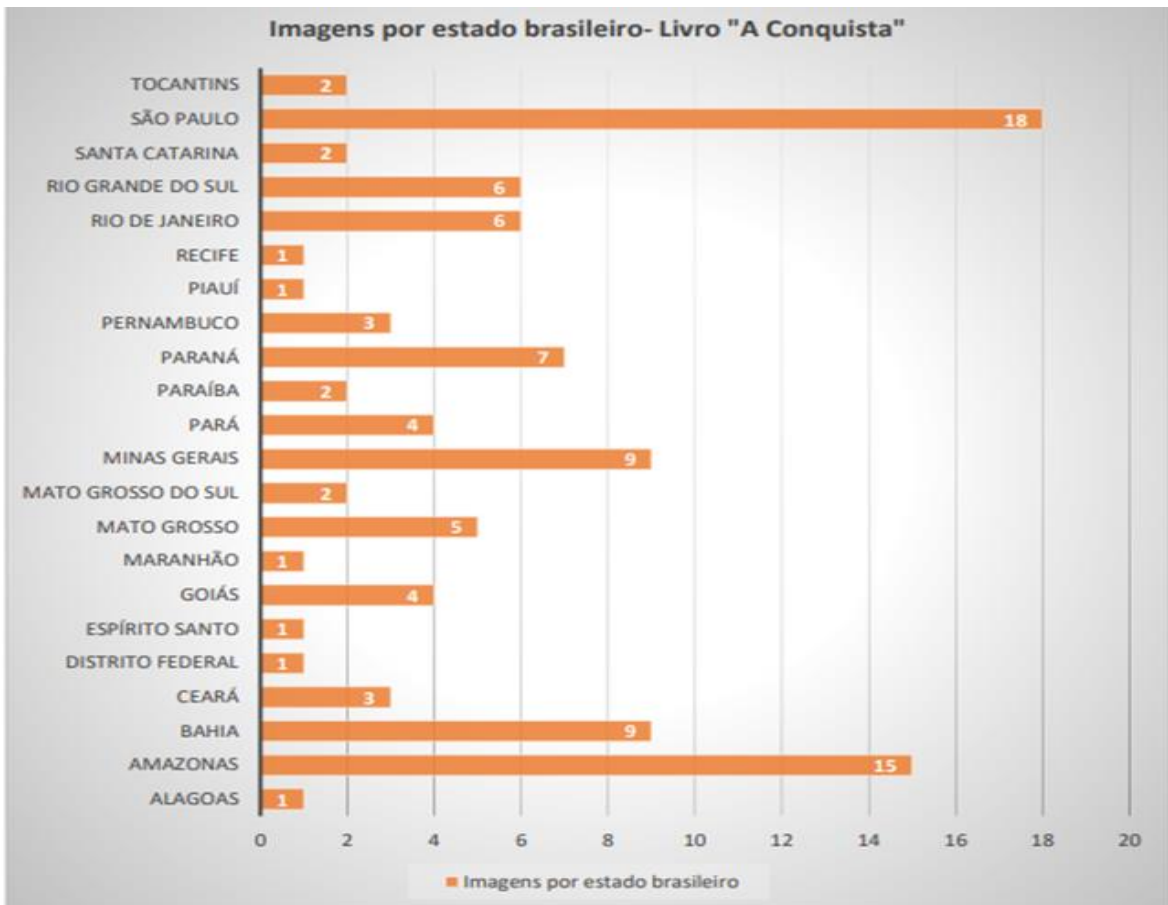
A unidade 2 com o tema “transformações nas paisagens” possui 30 imagens e destas o estado de São Paulo vem representado com 6 paisagens, seguido do Amazonas com 4, o Rio de Janeiro com 3, Paraná e Rio Grande do Sul, Ceará com 2 e os estados de Goiás, Mato Grosso, Recife, Alagoas, Maranhão, Pará, Piauí, Mato Grosso do Sul e Tocantins com apenas 1 imagem. Na unidade 3 que se refere ao tema “paisagens do campo e da cidade” das 43 imagens presentes, sendo que 10 ilustrados no Estado de São Paulo, 7 na Bahia, 5 em Minas Gerais, 4 em Mato Grosso, com 2 imagens o estado do Amazonas, do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro. E somente 1 está vinculada aos estados do Goiás,



Distrito Federal, Pará, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Pernambuco. Esta unidade conta ainda com uma imagem dos Estados Unidos, mas representada em um filme de animação.

A unidade 4 que se refere aos “impactos no ambiente” das 25 imagens presentes com legenda, 6 referem-se ao estado de São Paulo, 3 à Minas Gerais, 2 aos estados do Rio Grande do Sul e Paraná e Pará. E os estados do Goiás, Amazonas, Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraíba, Bahia e Amazonas. Conta ainda com 1 imagem da Ucrânia e da Suíça. O gráfico 1, apresenta a relação de paisagens demonstradas no livro didático e os respectivos estados:

Gráfico 1- Relação dos estados e a quantidade de imagens que retratam paisagens locais- Livro didático “A Conquista”



Fonte: elaborado por Carliane Alves da Silva (2023)

Na análise foi possível observar que o livro didático traz paisagens distantes da realidade da criança, pois a maioria das representações trazidas referem-se aos estados do Amazonas e São Paulo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem” (BRASIL, 1997, p.26) e complementa que uma paisagem, seja de uma rua,

de um bairro, ou de uma cidade, além de representar uma dimensão concreta e material do mundo, está impregnada de significados que nascem da percepção que se tem dela. No seu cotidiano os alunos convivem de forma imediata com essas representações e significados que são construídos no imaginário social (BRASIL, 1997, p.23).

A compreensão da paisagem local leva os estudantes ao entendimento dos processos culturais, sociais, ambientais e econômicos que moldam o lugar em que vivem. Para Albuquerque (2014), através da interpretação da paisagem, torna -se possível reconhecer os impactos da intervenção humana na transformação da natureza e os recursos fornecidos pela natureza para as interações humanas, que estão interligados em vários pontos da história e em escalas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as paisagens inseridas no livro baseados nos conceitos do autor, que o conhecimento do aluno sobre paisagem seja diferente da realidade em que ele está inserido. O aprimoramento desse conteúdo voltado para sua realidade fará com que o aluno tenha uma melhor percepção da sua região. A realidade local do estudante deve ser foco, visto que se parte desse pressuposto para estabelecer a relação entre as paisagens locais com outros tipos de paisagens. O livro didático não deve ser o único material utilizado pelo professor, pois este deve ser complementado com outros tipos de materiais, porém, a realidade escolar não é a mesma para todos os discentes. Assim, o livro deveria contemplar ou chegar o mais próximo possível da realidade do aluno pois, a paisagem é um elemento que surge da forma de olhar que o ser humano constrói sobre o espaço e o meio em que está inserido.

Vale ressaltar que através do conhecimento da paisagem local, o estudante compreende sobre a importância da preservação do patrimônio cultural e natural de uma região, além disso, ao aprender a respeitar a paisagem local, o discente colabora para a criação da identidade individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: **Ateliê Editorial**, 2003. 159p.

ABONDANZA V. M. M. Quem escreve o livro didático de geografia? **Revista Brasileira De Educação em Geografia**, v. 10, n. 19, Jan-jun.2020, p. 461-474.



ALBUQUERQUE, M. Z. A. GEOGRAFIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: a paisagem como ponto de partida. **Tamoios**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 30-40, jun. 2014.

BERQUE, A. Paysage-empreinte, paysage-matric; éléments de problématique pour une géographie culturelle. *L'espace géographique*, 1984.

BESSE, J. M. Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: **Perspectiva**, 2014. 108 p. Tradução Vladimir Bartalini.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf> >. Acesso em 15 abril. 2023.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: **Contexto**, 2005.

CARVALHO S.H.; LEITE, C. M. C.. Abordagem do lugar no livro didático de geografia do 6º ano do ensino fundamental. **Revista Cerrados**, [S.L.], v. 14, n. 02, p. 125-140, 18 mar. 2020. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIIMONTES). <http://dx.doi.org/10.22238/rc24482692v14n22016p125a140>

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos Campinas – SP: **Papirus**, 2004.

GABRELON, A; SILVA, J. L. B. Livro Didático: suas funções e o ensino de Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria (Orgs). O Livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem. Porto Alegre: **Sulina**, p. 113-135, 2017.

LEITE, C. M. C. O Lugar e a Construção da Identidade: os significados construídos por professores de geografia do ensino fundamental. 2012. 222 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MORAES, A. C. R. Renovação da Geografia e Filosofia da Educação. In: OLIVEIRA, A. U.; et.al (orgs.) Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: **Contexto**, 2008.

PANIZZA, Andrea de Castro. Paisagem. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Como eu ensino.

PEREIRA, C. M. R. B; MASCARENHAS, J. N. A Paisagem No Mundo Da Criança: considerações acerca do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Tamoios**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 73-90, 31 dez. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/tamoios.2016.21889>.

SANTOS, M. P. (2006). O Espaço humanizado, a Paisagem humanizada e algumas reflexões sobre a paisagem em São Paulo na primeira metade do século XIX. **Tese**(doutorado) –



XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA

Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, São Paulo, 2006, 234p.

SANTOS, M. *Metamorfose do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. 6. ed. São Paulo: **Edusp**, 2022. 122 p.

SERPA, A. Paisagem, lugar e região: perspectivas teóricas- metodológicas para uma geografia humana dos espaços vividos. **Geosp: espaço e tempo**, São Paulo, v. 33, p. 168-185, 2013.

VITIELLO, M. A; CACETE, N. H. Currículo, poder e a política do livro didático de geografia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 26, p. 1-21, 2021. UNIFESP <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782021260013>.